

# A MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE EXPRESSA NA HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: ESCOLA RURAL MARGARIDA FLORA SPADA

SANTOS, Jaqueline Aparecida dos; BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni

**RESUMO:** O presente estudo buscou compreender como a memória de uma comunidade se expressa na instituição escolar. A pesquisa foi realizada tendo a Escola Rural Margarida Flora Spada como objeto de estudo. Assim, nosso objetivo principal foi entender o processo de construção e elaboração da memória coletiva de uma comunidade, bem como analisar em que medida a Escola Rural Margarida Flora Spada contribuiu para esse processo. Elegemos a pesquisa bibliográfica e o trabalho com fontes orais e documentais como método. No que se refere à revisão de literatura abordamos, a Educação do Campo como uma política pública educacional, mostrando seu desenvolvimento e as conquistas para a organização da escola do campo. Em um segundo momento, recorremos ao conceito de Identidade, a qual mostra uma das finalidades da Educação do Campo que é respeitar a identidade do camponês entendendo que a educação deve ser do campo, no campo e para o camponês. No terceiro momento elegemos o conceito de memória coletiva, abordando que o indivíduo que tem lembranças é sempre um indivíduo inserido em um contexto social. Nossa investigação foi pautada em uma pesquisa historiográfica a qual, utilizou o instrumento de entrevista para fundamentar, pelos testemunhos, o que propomos na teoria. Assim sendo, à luz desse arcabouço teórico, dos documentos coletados e das entrevistas realizadas foi possível vislumbrar experiências e vivências sociais, bem como compreender a importância da memória de uma comunidade expressa na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Identidade. Memória Coletiva.

**ABSTRACT:** The present study sought to understand how the memory of a community is expressed in the school institution. The research was carried out with Margarida Flora Spada Rural School as object of study. Thus, our main objective was to understand the process of construction and elaboration of the collective memory of a community, as well as to analyze to what extent the Margarida Flora Spada Rural School contributed to this process. We chose bibliographic research and work with oral and documentary sources as a method. Regarding the literature review, we approached the Rural Education as an educational public policy, showing its development and the achievements for the organization of the rural school. In a second moment, we resort to the concept of Identity, which shows one of the purposes of Rural Education which is to respect the identity of the peasant, understanding that education must be from the countryside, in the countryside and for the peasant. In the third moment we chose the concept of collective memory, addressing that the individual who has memories is always an individual inserted in a social context. Our investigation was based on a historiographical research which used the interview instrument to substantiate, by the testimonies, what we propose in the theory. Thus, in the light of this theoretical framework, the documents collected

and the interviews conducted, it was possible to glimpse social experiences and experiences, as well as to understand the importance of the memory of a community expressed in the school institution.

**Keywords:** Field Education. Identity. Collective Memory.

## **INTRODUÇÃO**

A Escola Rural Margarida Flora Spada localiza-se no Bairro Santo Antônio, dentro do Município de Cambira, situada no Norte do Paraná. A mesma teve sua fundação no dia 13 de janeiro de 1.983, segundo a Resolução de nº 3.310/82 (PARANÁ, 1983). A escola cessou suas atividades escolares a partir do ano de 1999, por meio da Resolução de nº 912/03, na qual menciona que o fechamento aconteceu de forma simultânea e por falta de clientela (PARANÁ, 2003), porém, o prédio ainda existe e se encontra abandonado.

O tema aborda um assunto muito discutido em diversas áreas do conhecimento, História e Educação do Campo. Este estudo resgata parte da história oficial da Escola Rural Margarida Flora Spada, o qual tem como problemática: saber de que forma a identidade de uma comunidade é formada a partir da memória coletiva de seu povo? Em que medida a Escola contribui para esse processo?

Ao direcionar nossos estudos para a Educação do Campo, uma das motivações foi de que a educação foi um direito reservado a elite, e o campo foi, por muito tempo, considerado um lugar de inércia e atraso. Sendo assim, buscamos mostrar uma perspectiva de que o campo é lugar de vida e de conhecimento.

A pesquisadora teve um interesse particular em estudar e aprofundar seus conhecimentos sobre a Educação do Campo, devido a sua curiosidade sobre o assunto. Em relação a comunidade onde a acadêmica reside, há uma importância ao se realizar este resgate das identidades dos camponeses que tiveram suas histórias marcadas por esta escola em específico.

## **OBJETIVO**

Compreender o processo de construção e elaboração da memória coletiva de uma comunidade e em que medida a escola se constitui como parte desse processo, tendo como base as fontes orais e documentais da mesma.

## **MÉTODO**

O modelo metodológico que se adotou nesta pesquisa foi de natureza qualitativa. No que diz respeito às fontes, este trabalho teve como base o cruzamento de fontes orais e documentais, sendo elas, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, que teve como instrumento, a entrevista.

Esta pesquisa fez uso de arquivos públicos, onde foram coletados documentos oficiais a respeito da referida escola, tais como: resoluções e pareceres. Houve a utilização de arquivos particulares, sendo estes: fotografias, boletins e cadernos de alunos que lá estudaram.

As entrevistas foram realizadas com professoras, alunos e funcionários que estudaram ou trabalharam na Escola Rural Margarida Flora Spada, tendo como objetivo a obtenção de informações sobre a temática da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

O termo Educação do Campo é um conceito recente na área da educação, até décadas atrás a nomenclatura era Educação Rural, e isso ocorreu, por meio de diversos fatores e transformações sociais pelas quais o país passou (SIMÕES; TORRES, 2011).

A Educação Rural, visa o interesse capitalista, onde o homem do campo deve plantar e colher, porém, não para o sustento de sua família, mas sim para a obtenção de lucro dos empresários, formando um trabalhador somente para o capital, como ressalta Oliveira (2013). Com base nesse pensamento, Rossato e Praxedes (2015) irão acentuar que a educação escolar não pode ser voltada apenas para capacitar o indivíduo para o trabalho, mas esta deve possuir relações afetivas, que irão possibilitar dimensões culturais, sociais e conseqüentemente profissionais.

A Educação do Campo defende um processo de ensino e aprendizagem, no qual, seja construído um currículo que valorize os conhecimentos dos camponeses, que possa ser elaborado um calendário conforme as necessidades do campo, e principalmente, que o educador saiba lidar com a diversidade e respeitar a identidade de cada camponês (OLIVEIRA, 2013).

A Educação do Campo é uma proposta consagrada pelos movimentos sociais ligados ao campo, nosso foco em específico para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, esse movimento estabeleceu uma luta constante por uma

escola do campo, realmente voltada para os interesses do camponês, buscando que esta escola não estivesse pautada nos valores urbanos (SERRA; SOBRINHO, 2013).

Pereira (2009) salienta que foi a partir da década de 1990, com a pressão dos movimentos sociais sobre o governo, que a Educação do Campo ganhou espaço importante em políticas educacionais, as quais se voltavam para as necessidades específicas do camponês, um exemplo são as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (PEREIRA, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2013).

Devemos ter em mente que essas políticas públicas estão vinculadas às instituições, e quem cria as instituições são o povo, e se o povo produz história, é preciso entender a memória desse povo.

A memória coletiva é o trabalho que um determinado grupo social realiza, tratando-se de uma construção social, se estabelece a partir das relações mantidas entre indivíduos e grupos inseridos em um contexto social (HALBWACHS, 1990).

É certo que cada um de nós carrega lembranças, porém, essa memória individual não está inteiramente isolada ou fechada, pois, “um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros” (HALBWACHS, 1990, p.54).

No que diz respeito a identidade, podemos afirmar que hoje em dia é difícil falar sobre a mesma, pois não há uma identidade única. A identidade tornou-se uma celebração móvel, ou seja, não se pode falar em uma identidade mestra que determine quem é o camponês, pois ela não é estática (HALL, 2006).

Bolonhezi (2017) ressalta que respeitar a identidade dos camponeses não é sentir pena, e dar a eles pedaços de terra para a plantação, e nem ao menos proporcionar uma educação que não vise o desenvolvimento do camponês, isto seria excluir e não incluir.

Nesse sentido, destacamos a necessidade da valorização da identidade e da cultura dos sujeitos do campo, tanto no trabalho pedagógico como no currículo das escolas, pois assim, promoveremos aprendizagens significativas e articuladas com a cultura local.

## **CONCLUSÃO**

Ao término da pesquisa, concluímos que a Escola Margarida Flora Spada, ainda está viva e presente na vida dos membros, bem como o fechamento da mesma não significou seu devido fim. Ela ainda vive nos cadernos, nas fotos, nos boletins, nas lembranças daqueles que com tanto zelo guardam resquícios desses anos. O trabalho tornou-se muito relevante para a comunidade local e para a autora, certos de que houve também a contribuição para o acervo da cidade de Cambira. Encerramos afirmando que as pesquisas nessa área devem ser contínuas, para que a memória da comunidade não termine com a ausência das pessoas que fizeram parte de uma história local.

## REFERÊNCIAS

BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni. **A Educação do Campo como projeto político e prática social: O caso do Colégio Estadual do Campo Izaias Rafael da Silva**. 2017. 194f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PARANÁ. **Resolução nº 912/03**. Curitiba: SEED, 2003.

PARANÁ. **Resolução nº 3.310**. Curitiba: SEED, 1983.

SERRA, Elpídio; SOBRINHO, Alaíde Paulino. A proposta pedagógica do MST e as escolas de campo. **Bol. Geogr.**, Maringá, v.31, n. 2, p. 143-152, maio-ago., 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br>>. Acesso: 09 jun. de 2018.

SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. **Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil**. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br>>. Acesso em: 20 fev. de 2018.

OLIVEIRA, Mary Carneiro Paiva. Educação do Campo: concepção, contribuições e contradições. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 140, jan., 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br>>. Acesso em: 26 mar. de 2018.

ROSSATO, Geovanio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da educação do campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2015.